RECORDE HISTÓRICO NAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2023

Em 2023, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US$ 166,55 bilhões – um aumento de 4,8% em relação a 2022. O setor representou 49% das exportações totais, impulsionado por um aumento na quantidade de grãos exportados (+24,3%) e uma expansão em outros produtos. Os setores de complexo soja, de carnes e sucroalcooleiro foram os maiores contribuidores, representando 64,9% das vendas. O Brasil também lançou um programa para converter pastagens degradadas, visando dobrar a produção de forma sustentável. Diante desses números, o País consolida a sua posição de liderança e aumenta a participação na segurança global dos alimentos.

PRINCIPAIS SETORES EXPORTADORES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2023

SETOR	Participação no total do valor exportado (%)
Complexo soja	40,4
Carnes	14,1
Sucroalcooleiro	10,4
Cereais, farinhas e preparações	9,3
Produtos florestais	8,6
TOTAL	82,8

Fonte: SECEX/MDIC

BRASIL SE TORNA O MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE MILHO EM 2023

O Brasil conquistou a posição de maior exportador global de milho em 2023, superando os Estados Unidos, conforme projeções do Departamento de Agricultura desse país (USDA, na sigla em inglês), atingindo um recorde de 56 milhões de toneladas exportadas na safra 2022/23 – um aumento notável de 29,6% em comparação a 2022. O País registrou, também, um expressivo crescimento na receita das exportações de milho, com um aumento de quase 250%, saltando de US$ 3,99 bilhões para US$ 13,65 bilhões. Esse desempenho é atribuído a uma combinação de fatores estratégicos, como inovações tecnológicas, boas práticas agrícolas, condições climáticas favoráveis e introdução de novas cultivares do cereal.

PERSPECTIVAS FAVORÁVEIS PARA O SETOR SUINÍCOLA

O setor suinícola brasileiro tem perspectivas favoráveis para 2024, segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP). O consumo de carne suína pode crescer 2,8% em relação ao ano anterior, e as exportações devem manter o desempenho de 2023. Além disso, há uma previsão de aumento de 3,3% no abate de animais, podendo este chegar a 59,1 milhões de cabeças. Ainda no caso da produção, o produtor pode esperar um cenário de rentabilidade um pouco melhor do que o observado entre 2018 e 2022, sobretudo em decorrência das recentes desvalorizações do milho e do farelo de soja, principais insumos utilizados para a nutrição do animal e que, portanto, representam uma grande parcela dos custos.

AUMENTO EXPRESSIVO NO PREÇO DO AZEITE

Conforme a prévia da inflação de dezembro – que é medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) –, o Brasil enfrentou um aumento expressivo de 37% no preço do azeite em 2023. Essa escalada nos custos foi provocada, principalmente, pela severa seca na Europa, que impactou drasticamente a produção de azeite, e pelos efeitos econômicos da guerra na Ucrânia, que pressionou os custos de produção associados à produção agropecuária, incluindo a das oliveiras. Como o Brasil produz apenas 1% do azeite consumido internamente, a nação viu-se particularmente afetada por esses eventos globais. Além disso, a perspectiva de continuidade da alta nos preços é sustentada pela expectativa do fenômeno climático El Niño e pelos danos duradouros às oliveiras europeias.

EXPANSÃO GLOBAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Este ano inicia-se com quatro novos mercados para a exportação do agronegócio brasileiro. Uma autorização recente permite a venda de bovinos vivos, embriões e sêmen bovino ao Paquistão e de alevinos de tilápia às Filipinas. Em 2023, o Paquistão importou US$ 298 milhões, destacando-se fibras, complexo soja e produtos florestais. As Filipinas continuam sendo um mercado importante para a carne brasileira, representando 76% das exportações consumidas. A abertura do mercado de bovinos vivos para o Paquistão gerou uma movimentação de US$ 488 milhões em 2023, refletindo um aumento de 154%. No ano passado, a retomada diplomática resultou em recordes na abertura de mercados; neste ano, buscam-se mais oportunidades para gerar renda e emprego no País.

BRASIL PIONEIRO NO CRESCIMENTO DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

A Agência Internacional de Energia (AIE) prevê que a oferta de biocombustíveis cresça 30% mais rápido até 2028 em comparação aos últimos cinco anos, sendo o Brasil responsável por 40% dessa expansão. O País é um dos maiores produtores de biocombustíveis do mundo, com destaque para o etanol produzido a partir de cana-de-açúcar e o biodiesel produzido a partir de óleos vegetais ou gorduras animais. O governo brasileiro tem se esforçado para aumentar o consumo de combustíveis renováveis, com o apoio da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio).

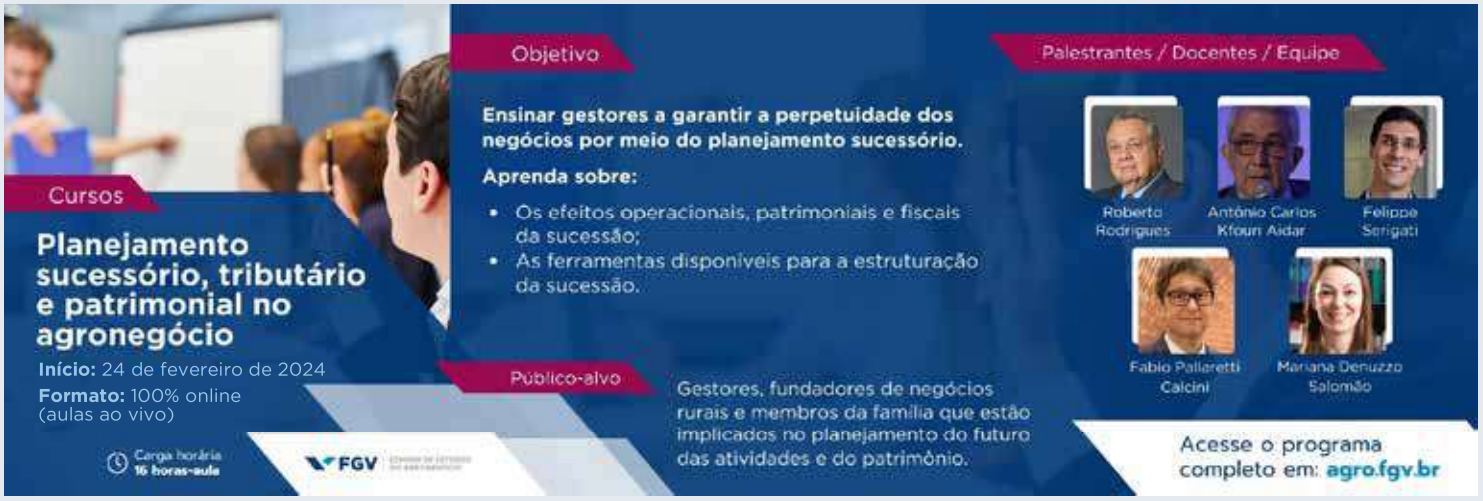
Recentemente, o ministro do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira, propôs a criação de uma Aliança Global de Biocombustíveis (GBA, na sigla em inglês), que visa centralizar os esforços para a incorporação de combustíveis renováveis na matriz energética mundial. A proposta foi apresentada a representantes de países que aderiram à Aliança, que reúne dezenove países e doze organizações internacionais. A iniciativa tem como objetivo fomentar a adoção de combustíveis renováveis e promover a transição energética global. A liderança do Brasil na produção de biocombustíveis é um importante vetor para a promoção da transição energética, e a criação da GBA pode ser um passo importante nessa direção.

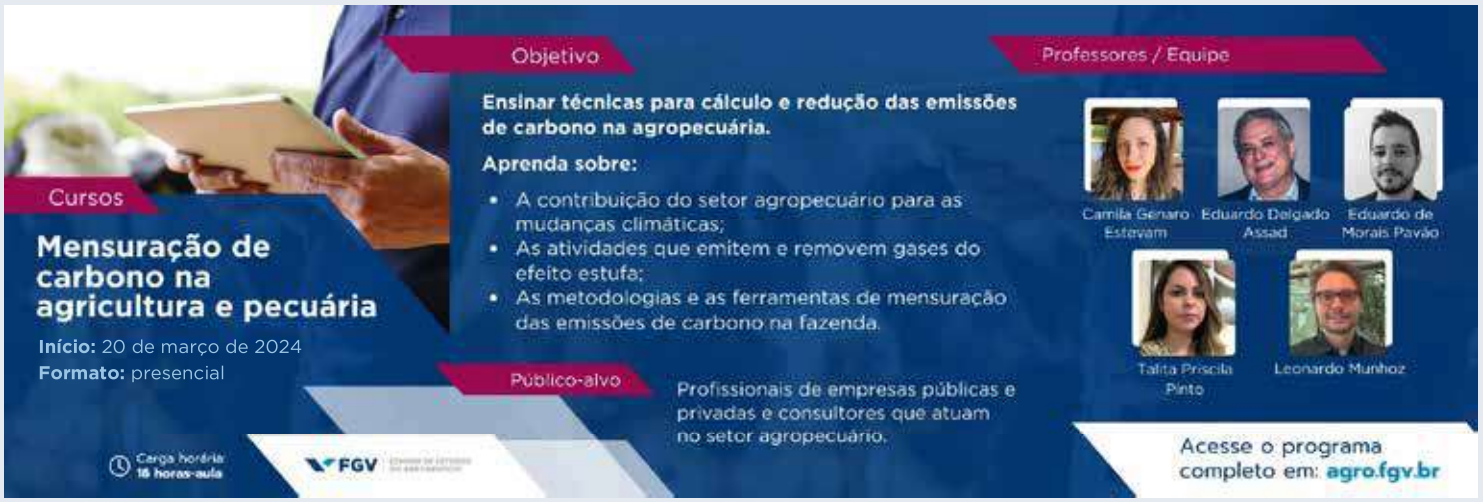
ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA
AGROANALYSIS GRATUITAMENTE: **AGRO.FGV.BR**

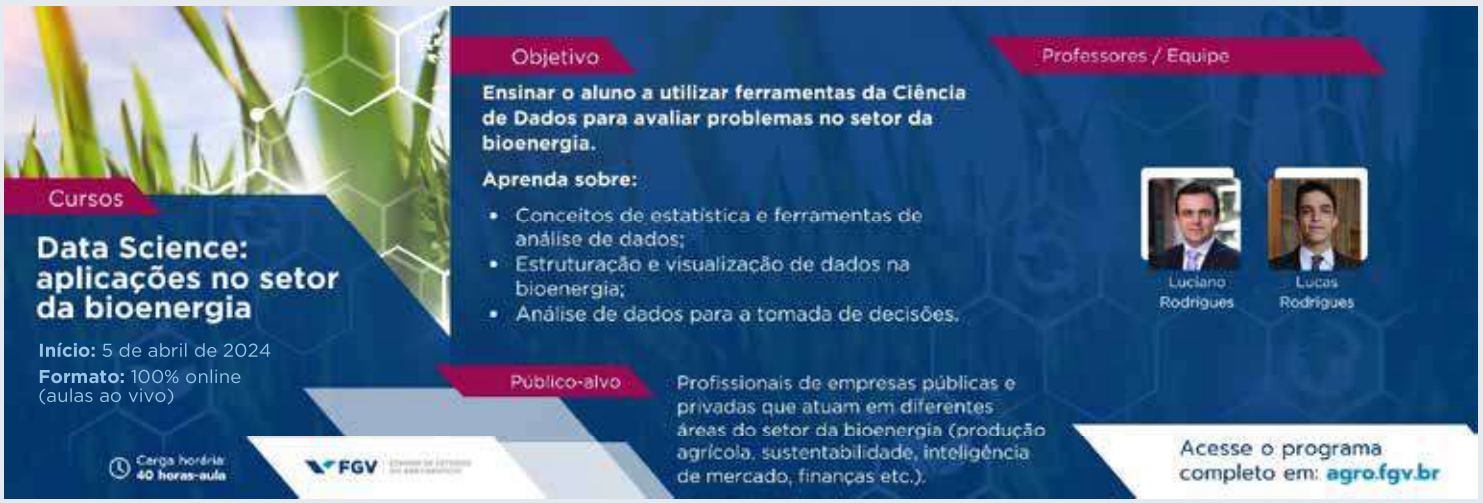
A **AGROANALYSIS** É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO **SETOR DO AGRONEGÓCIO.**



SÃO MAIS DE **40 ANOS NO MERCADO**
GARANTINDO A **QUALIDADE DA INFORMAÇÃO**
QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!







Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link **https://agro.fgv.br/cursos** ou o QR *code* a seguir:

A PROPOSTA QUE REGULAMENTA O MERCADO DE CARBONO NO BRASIL

A Câmara dos Deputados aprovou a proposta que regulamenta o mercado de carbono no Brasil. O texto cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), que estabelece tetos para emissões e um mercado de venda de títulos. Para falar sobre o assunto, o programa Morning Show, da Jovem Pan, entrevistou o coordenador do OCBio, Daniel Vargas, que explicou o que significa a regulamentação do mercado de carbono brasileiro e descreveu a posição da produção de alimentos, os riscos e, também, as oportunidades para a economia nacional.

Assista à entrevista na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

UM NOVO PACTO PARA AVANÇAR NA IMPLEMENTAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL

Em um artigo publicado na coluna Vozes do Agro, do Globo Rural, Leonardo Munhoz, pesquisador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (OCBio/FGV), e João Adrien, *head* de Estratégia ESG da Diretoria de Agronegócio do Itaú BBA e membro do Grupo Executivo da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, destacam a importância da implementação do Código Florestal (Lei nº 12.651/12) para toda a sociedade brasileira.

Segundo os autores do artigo, "implementar o Código Florestal é imprescindível para o bem-estar da população e para manter o agronegócio brasileiro competitivo diante das demandas internacionais de que a produção seja aliada à sustentabilidade. É preciso, portanto, reconstruir um novo pacto político entre governos, setor privado, sociedade civil e academia para que as regras não sejam alteradas".

Adrien e Munhoz também argumentam que é preciso avançar na implementação da Lei com urgência, pois, além de contribuir para alcançar a meta climática do Brasil dentro do escopo do Acordo de Paris, ajudará o País a recuperar passivos e remunerar ativos ambientais.

Acesse o artigo completo por meio do QR *code* a seguir:

CONTRA O GOVERNO, AGRO FAZ GREVE DE UMA SEMANA NA ALEMANHA

A segunda semana deste ano foi marcada por intensos protestos de agricultores na Alemanha. Produtores rurais de diversas regiões do país bloquearam rodovias durante dias em manifestação contra um projeto do governo para cortar os subsídios ao diesel utilizado nas operações agrícolas.

Em 13 de janeiro último, em entrevista ao programa Hora H do Agro, da Jovem Pan, Daniel Vargas, coordenador do OCBio, analisa que há uma mudança na condução do Ministério da Agricultura do país, que começa a abarcar uma agenda mais alinhada com os interesses de eleitores das classes média e alta de partidos verdes.

Para conferir a análise e entender os paralelos com o Brasil, acesse a entrevista na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

AGROINDÚSTRIA CONSOLIDA TRAJETÓRIA DE RECUPERAÇÃO E PASSA PARA CAMPO POSITIVO

Segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro), do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), a agroindústria registrou, em outubro último, um crescimento de 3,6% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Essa foi a terceira expansão consecutiva para essa base de comparação. É importante destacar que esse crescimento derivou tanto do segmento de produtos alimentícios e bebidas, quanto do segmento de produtos não alimentícios.

Detalhando o segmento de produtos alimentícios e bebidas, observa-se que houve uma expansão de 5,0%, marcando a nona alta do ano. O setor de produtos alimentícios foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento na produção de alimentos de origem vegetal. Além disso, a produção de alimentos de origem animal também teve um papel fundamental, com destaque especial para a produção de carnes bovinas. No setor de bebidas, a expansão foi impulsionada tanto pelo subsetor de bebidas alcoólicas, quanto pelo de não alcoólicas.

No segmento de produtos não alimentícios, o crescimento de 1,8% é um sinal positivo, uma vez que essa é a primeira expansão interanual desde agosto de 2022 e reflete uma recuperação quase generalizada entre os setores, com exceção do setor de insumos agropecuários. A contração neste último é compreensível considerando o esforço excessivo de produção em 2022, em resposta à crise de fornecimento de fertilizantes desencadeada pela guerra na Ucrânia.

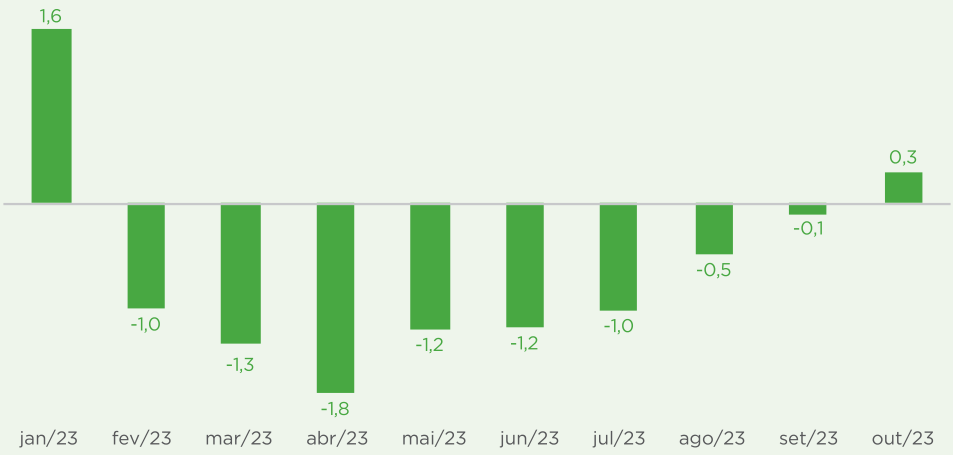
"No segmento de produtos não alimentícios, o crescimento de 1,8% é um sinal positivo, uma vez que essa é a primeira expansão interanual desde agosto de 2022 e reflete uma recuperação quase generalizada entre os setores, com exceção do setor de insumos agropecuários."

Com esses resultados, a agroindústria finalmente superou a fase negativa, registrando uma expansão no acumulado do ano (0,3% de janeiro a outubro de 2023 em relação ao mesmo período de 2022). Comparando à indústria de transformação, que, até outubro último, acumulou uma contração de 0,9%, a produção agroindustrial demonstra um desempenho superior. Esse resultado mais favorável da produção agroindustrial é atribuído, principalmente, ao peso significativo do segmento de produtos alimentícios e bebidas para a agroindústria. A safra recorde, o arrefecimento da inflação dos alimentos e a melhoria do mercado de trabalho contribuíram para esse cenário positivo.

As projeções do FGV Agro para 2023 indicam um crescimento para a agroindústria, possivelmente situando-se entre os cenários-base (0,2%) e otimista (1,2%) projetados pelo FGV Agro na divulgação passada. O desempenho favorável no último semestre do ano passado vem compensando as quedas vistas nos primeiros seis meses do ano, apontando para uma trajetória de recuperação e crescimento no setor.

AGROINDÚSTRIA: VARIAÇÃO ACUMULADA EM 2023 FRENTE A 2022 (%)

Finalmente, depois de vários meses, a agroindústria mostra que superou a fase negativa, registrando uma expansão de 0,3% de janeiro a outubro de 2023 em relação ao mesmo período de 2022.



Fonte: FGV Agro, com base nos dados da PIM-PF/IBGE